

# Boletim Conjuntural Maio | 2022

  
**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

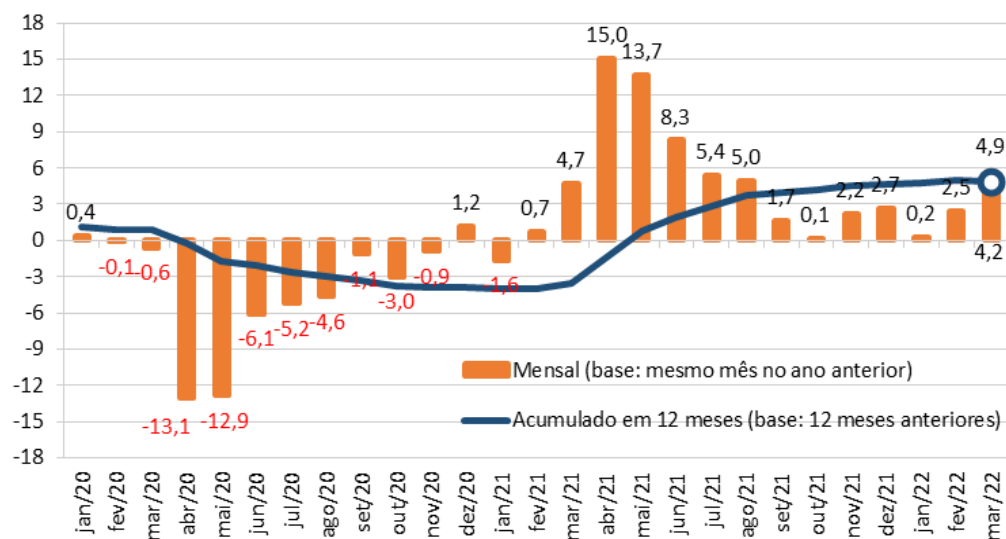
  
**SEBRAE**

## 1. CONJUNTURA NACIONAL

Após um crescimento acelerado ao longo dos três primeiros trimestres de 2021, a atividade econômica brasileira registrou um ritmo mais lento e estável de crescimento entre os meses de outubro de 2021 e março de 2022. De acordo com os dados do “Monitor do PIB”, elaborados pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), a taxa de variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de 2,5% em fevereiro e de 4,2% em março deste ano.

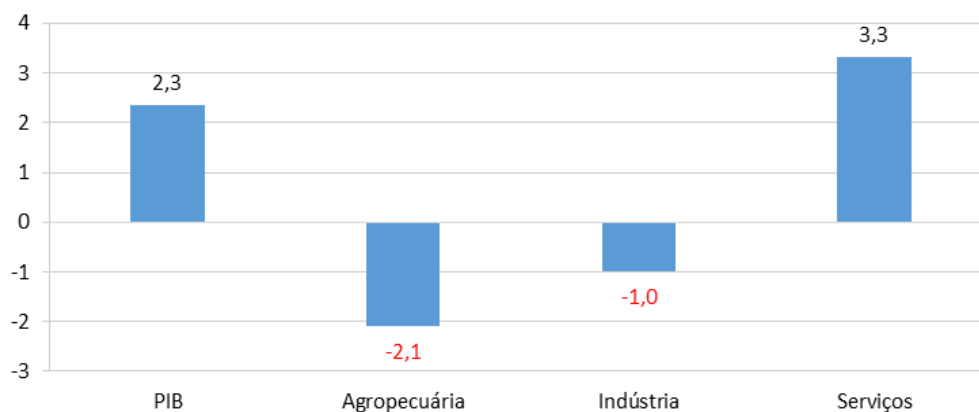
Com a persistência de uma inflação acelerada – acumulando 4,29% até abril e com expectativas apontando alta de aproximadamente 8% até o final do ano<sup>1</sup> – e novas alterações na taxa de juros Selic (previsão para 13,25% ao ano até dezembro) afetando o ambiente de consumo e investimentos, há possibilidade de que o terciário perca o ritmo de atividade ao longo do segundo semestre, afetando conseqüentemente o desempenho do PIB.

**Gráfico 1 - Brasil: taxa (%) de variação do PIB mensal e acumulado em 12 meses - jan/2020 a mar/2022**



Fonte: Monitor do PIB - IBRE/FGV. Elaboração Ceplan.

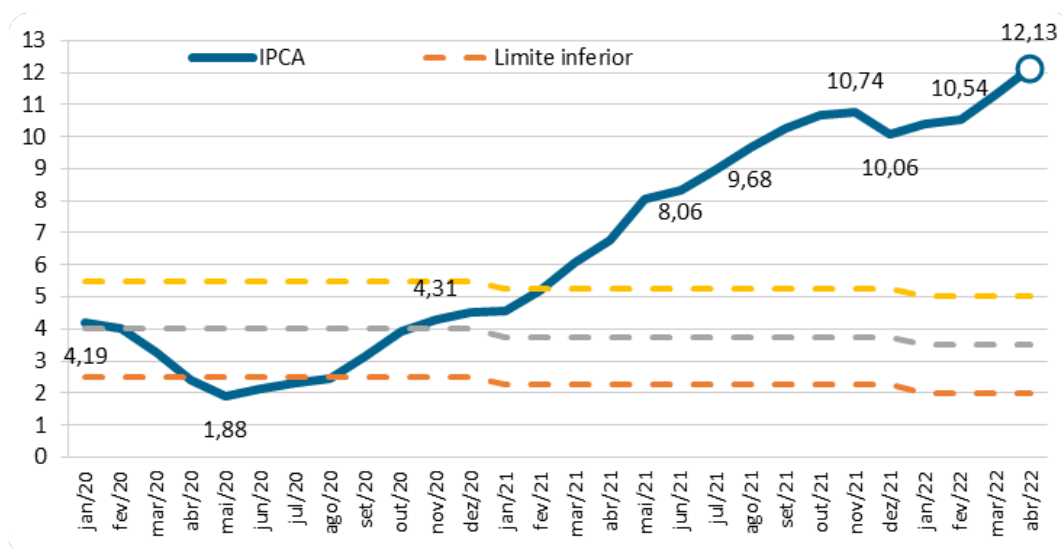
**Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de variação do PIB - 1º trim. de 2022 (base: mesmo período do ano anterior)**



Fonte: Monitor do PIB - IBRE/FGV. Elaboração Ceplan.

A inflação foi um dos fatores que contribuíram para uma atividade econômica cada vez menos intensa ao longo do primeiro trimestre. Os dados do IBGE sobre os preços ao consumidor amplo (IPCA) apontaram uma alta geral que já acumulou 12,13% nos 12 meses encerrados em abril. No mês de abril a inflação foi de 1,06% sendo a maior variação para o mês desde de 1996, e já acumulou no ano 4,29%. Alta esta que foi puxada por Alimentação e bebidas (2,06%), com alta relevante dos Leites e derivados (5,52%) e do Grupo de Transportes (1,91%), puxado pela alta dos itens de Combustíveis (2,48%), foi atenuada para este mês de abril com a redução no Grupo Habitação (-1,14%) com recuo protagonizado pelas despesas com Energia elétrica (-6,27%) devido redução da bandeira tarifária.

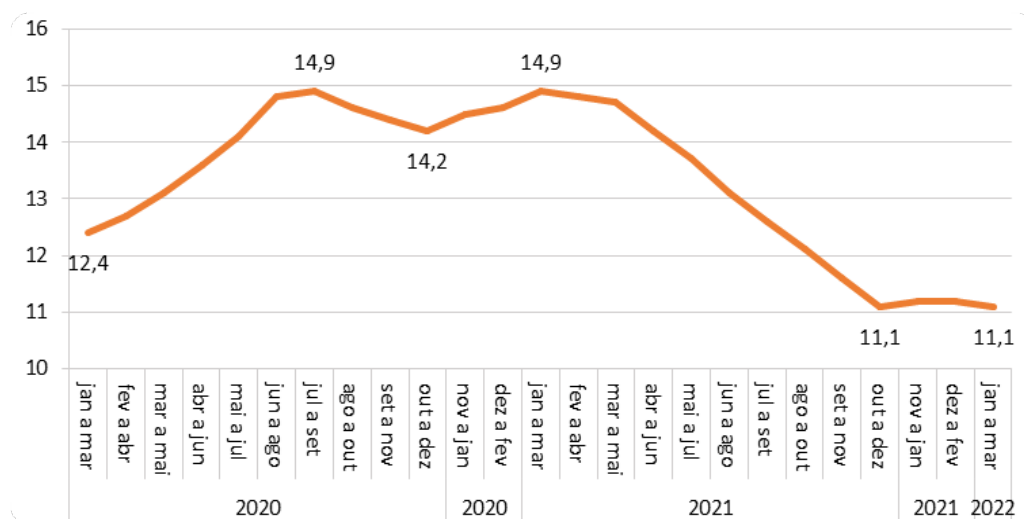
**Gráfico 3 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses - janeiro/2020 a abril/2022 ( base: 12 meses imediatamente anteriores)**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

A taxa de desocupação para o trimestre móvel de janeiro a março de 2022 foi avaliada em 11,1%, o que refletiu aproximadamente em 11,9 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Quando comparada ao trimestre móvel de outubro a dezembro de 2021 percebe-se uma certa estabilidade durante o período sendo computado em igual valor de 11,1%, sendo estimado 12,0 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre móvel de janeiro a março de 2021, a taxa estimada foi de 14,9% indicando uma queda em -3,8 pontos percentuais, onde apresentou 15,3 milhões de pessoas desocupadas.

**Gráfico 4 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais - jan/2020 a mar/2022 (trimestre móvel)**

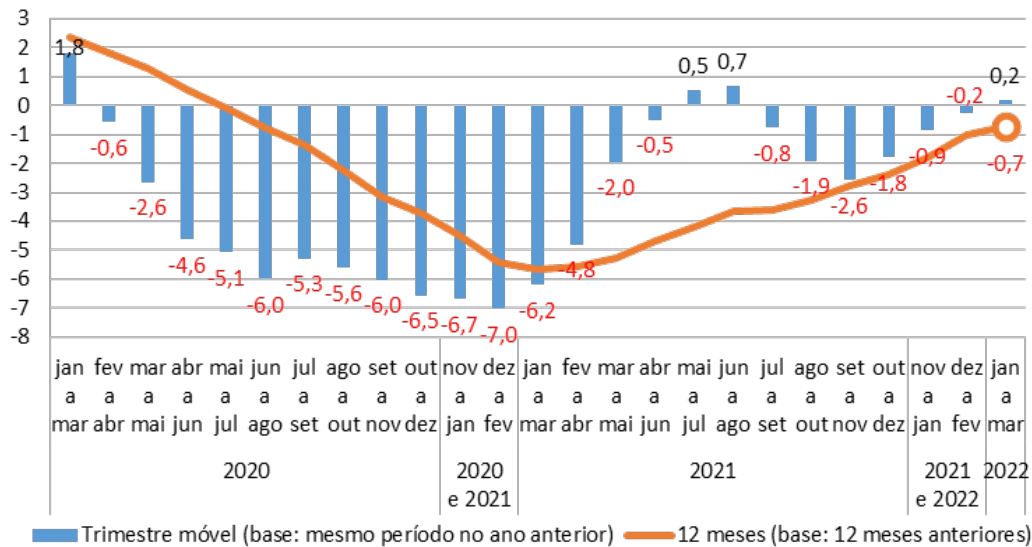


Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan.

A renda média habitual de todos os trabalhos recebidos pelas pessoas ocupadas caiu 8,64%: no 1º Trimestre de 2021 a Renda Média foi de R\$ 2.789 enquanto no 1º Trimestre de 2022 passou para R\$ 2.548. A taxa de Informalidade está em alta para o Brasil, alcançando 40,1% da população ocupada. As maiores taxas são observadas nos Estados do Pará (62,9%), Maranhão (59,7%) e Amazonas (58,1%). O Desemprego de longa duração (> de 2 anos) está num patamar de 29,0%, com base nos dados do 4º Trimestre de 2021, o que de fato é preocupante.

No trimestre terminado em março a massa salarial apresentou sinal discreto de recuperação, mas no acumulado em 12 meses ainda é negativa embora decrescente. A Queda na massa salarial impactou o consumo das famílias; A despeito da inflação, a trajetória da massa de rendimentos foi de lenta recuperação; houve melhoria do nível de ocupação concomitante à redução da taxa e desemprego que explicaram a recuperação.

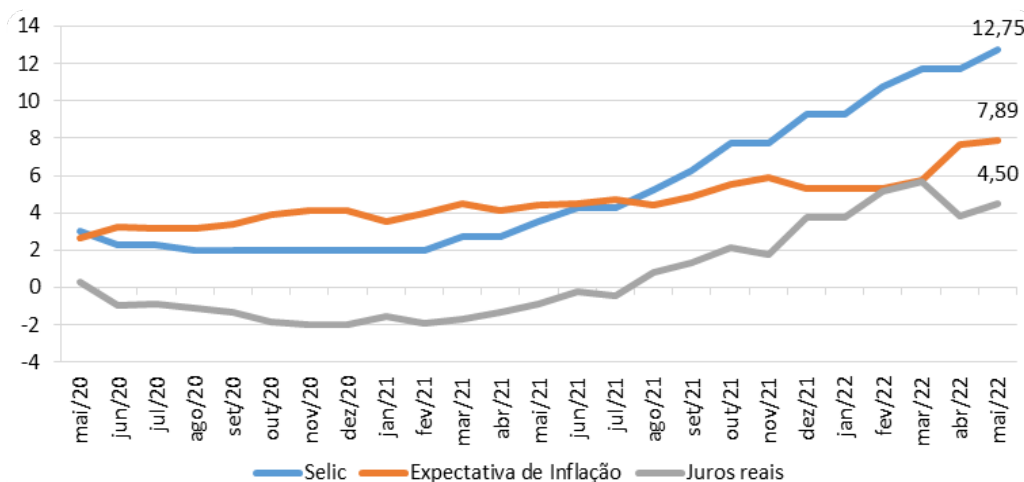
Gráfico 5 - Brasil: taxa (%) de variação da massa de rendimentos real do trabalho das pessoas de 14 anos ou mais - janeiro/2020 a março/2022 (trimestre móvel)



Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan

No Brasil, a pressão inflacionária já existente antes da invasão da Ucrânia e a acentuação dessa tendência trazida pelo conflito vem forçando uma trajetória de aumento das taxas de juros nominais. Os Juros reais se encontraram elevados e juros futuros também estavam em alta.

**Gráfico 6 - Brasil: taxa básica de juros (SELIC) e expectativa média de inflação (IPCA) em % - maio/2020 a maio/2022 (valores projetados para os próximos 12 meses).**

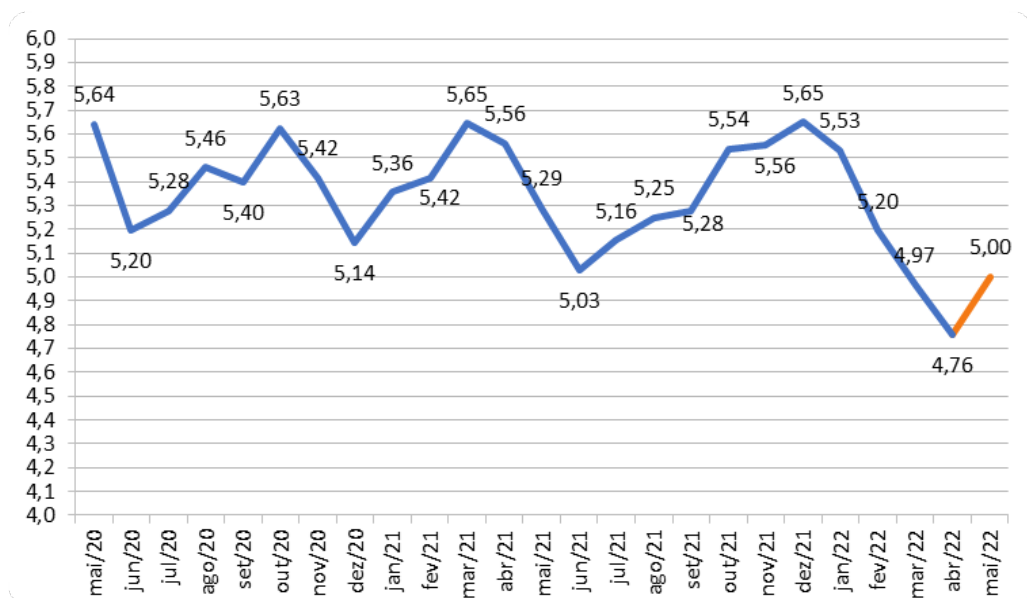


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

A projeção das expectativas de inflação para 2022 passou de 7,65% para 7,89%, elevando consecutivamente as previsões para o IPCA. O Copom (Comitê de Política Monetária) do BC (Banco Central) elevou em 1 ponto percentual a taxa básica de juros, a SELIC passou de 11,75% para 12,75% ao ano, confirmando as previsões de mercado, onde tal medida se deu para combater a inflação no país.

Com relação a Taxa de Câmbio, o câmbio descendente reduz o impasse inflacionário e contribui para a queda do bom desempenho da balança comercial e do ingresso de capital especulativo por causa dos juros altos e de boas oportunidades na Bolsa. As Incertezas em ano eleitoral inibem uma maior queda do câmbio. Oferta de dólares seria bem maior em ambiente político consideravelmente mais estável.

**Gráfico 7 - Brasil: taxa de câmbio mensal (R\$/US\$) - média no período de jan/2020 a mai/2022\***



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan (\*) taxa de câmbio média dos dias úteis de abril, até o dia 25/05/2022.

No mês de março de 2022, o Brasil abriu 136.189 empregos com carteira assinada, seguindo um saldo positivo, sendo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência. No acumulado do ano de janeiro a março de 2022, o saldo é de 615.173 vagas de trabalho formais abertos.

Em relação a março de 2022, o total de empregos com carteira assinada é de 41.293.528. O Emprego formal em relação ao comércio cai, demonstrando um saldo negativo no acumulado no primeiro trimestre. Os Serviços apresentam melhor desempenho. Já na Educação há sazonalidade por contratações no início do ano letivo. O emprego de Estoque cresce, porém abaixo do PIB.



**Tabela 1 - Brasil: emprego formal por grupo de atividades - março/2022**

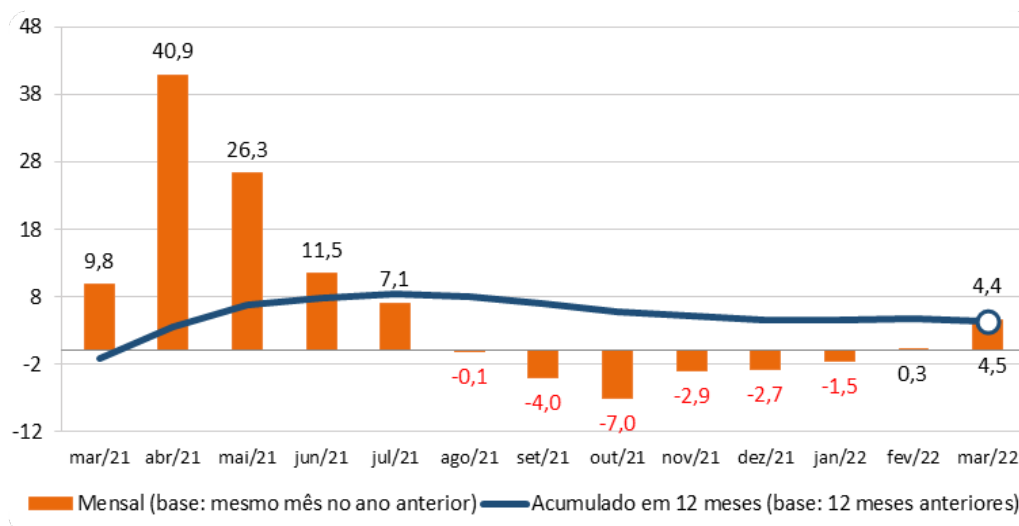
CNAE 2.0 Seção	Saldo de Jan a Mar de 2022	Estoque		
		Dez/2021	Mar/2022	Variação (%)
Agropecuária	26.137	1.681	1.707	1,6%
Indústrias extrativas	3.246	237	240	1,4%
Indústria de transformação	99.709	7.214	7.314	1,4%
Serviços de utilidade pública	6.718	477	484	1,4%
Construção	100.487	2.308	2.409	4,4%
Comércio	-54.121	9.586	9.532	-0,6%
Transporte, armazenagem e correio	35.578	2.423	2.459	1,5%
Informação e Comunicação	24.782	1.058	1.082	2,3%
Alojamento e alimentação	30.100	1.756	1.786	1,7%
Saúde humana e serviços sociais	45.413	2.634	2.679	1,7%
Educação	106.822	1.750	1.857	6,1%
Artes, cultura, esporte e recreação	7.034	239	246	2,9%
Ativ. administrativas e serviços complementares	74.907	5.120	5.195	1,5%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	39.641	1.323	1.362	3,0%
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	12.440	883	895	1,4%
Atividades Imobiliárias	3.720	170	174	2,2%
Administração pública, defesa e seguridade social	20.221	797	817	2,5%
Outros serviços	32.343	1.023	1.055	3,2%
Não Informado	-4	0	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>615.173</b>	<b>40.678</b>	<b>41.294</b>	<b>1,5%</b>

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME. Elaboração Ceplan. Nota: \* Série com ajustes.

Na maior parte do segundo semestre de 2021 o desempenho do volume de vendas do comércio varejista ampliado foi péssimo. A recuperação começa discretamente em fevereiro e avança em março, onde na ausência da inflação o desempenho teria sido bem melhor.

O Comércio varejista ampliado teve taxas de crescimento de 4,5%, foi seguido tanto por veículos e motos, partes e peças (7,3%) quanto por material de construção (1,2%) e no acumulado do ano e de 4,4% no acumulado de 12 meses segundo os dados do IBGE divulgado na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

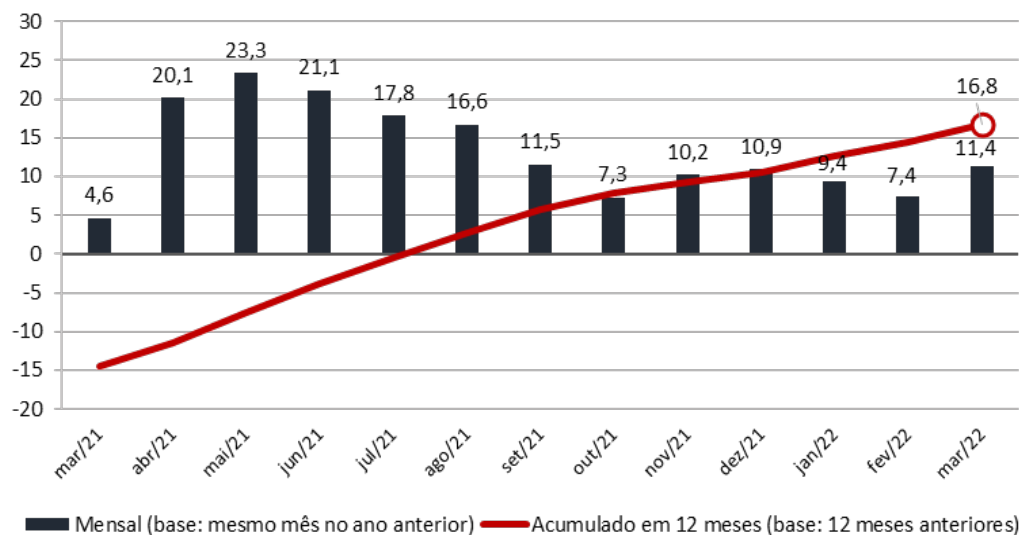
**Gráfico 8 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - março/2021 a março/2022**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nos serviços, é possível perceber a guinada desde março de 2021 no acumulado em 12 meses. O setor, que depende muito das interações sociais, demonstra forte retomada com o avanço da vacinação, sobretudo nos segmentos de serviços prestados às famílias.

**Gráfico 9 - Brasil: taxas (%) de variação do volume de vendas dos SERVIÇOS - março/2021 a março/2022**



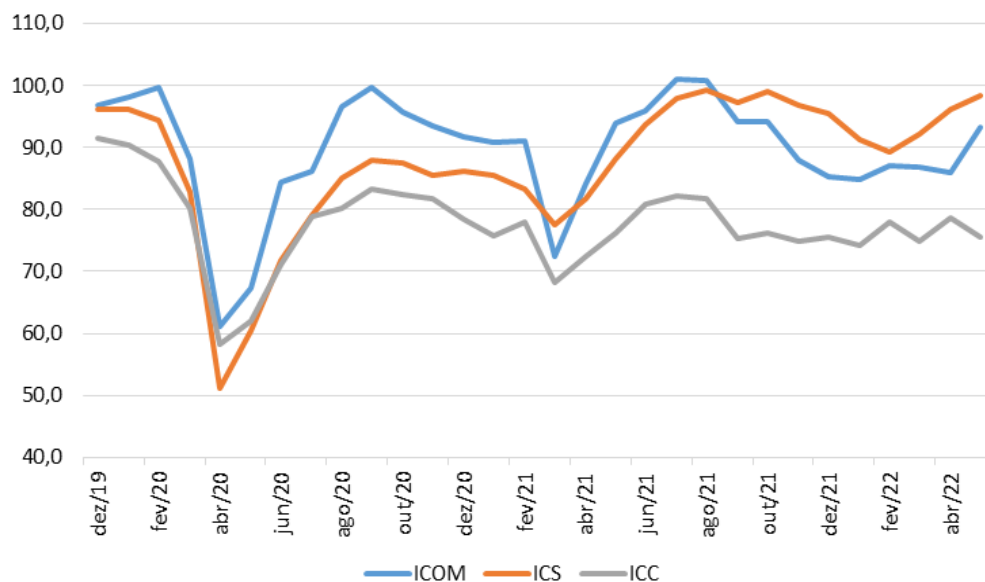
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

O índice de Confiança do Comércio (ICOM) do IBRE/FGV passou de 85,9 para 93,3 pontos, avançando 7,4 pontos em maio (em relação ao mês anterior), maior nível desde outro de 2021. A confiança do comércio subiu modestamente em maio após dois meses em queda. Apesar do resultado positivo do mês, o patamar da confiança do comércio ainda está abaixo do nível considerado neutro, especialmente por influência das expectativas que tiveram resultados negativos nos últimos meses.

Já o Índice de Confiança de Serviços (ICS) do IBRE/FGV, subiu 2,1 pontos em maio, passando de 96,2 para 98,3 pontos (em relação ao mês anterior). O resultado deste mês foi influenciado tanto pela melhora na avaliação das empresas sobre a situação atual (do volume de serviços) quanto das perspectivas para os próximos meses.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do IBRE/FGV passou de 78,6 para 75,5 pontos, recuando 3,1 pontos em maio (em relação ao mês anterior). Em maio, a queda do ICC foi influenciada pela piora das expectativas para os próximos meses; a percepção dos consumidores sobre o momento se manteve relativamente estável.

**Gráfico 10 - Brasil: Índices de confiança do comércio (ICOM) e serviços (ICS) e do consumidor (ICC) em dezembro/2019 a maio/2022 (dessazonalizado)**

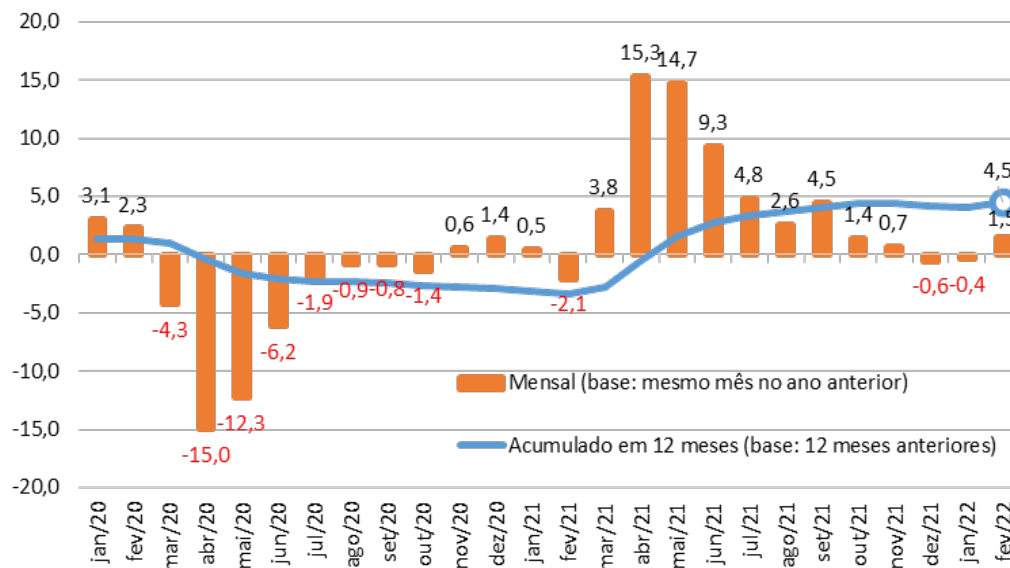


Fonte: IBRE-FGV. Elaboração Ceplan.

## 2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Os dados do PIB mensal divulgado pelo Condepe-Fidem para Pernambuco apontam uma desaceleração no ritmo de recuperação desde outubro do ano passado. No acumulado de 12 meses o PIB pernambucano registrou variação de 4,5% comportamento próximo do nacional quando comparado com os meses de fevereiro e março de 2022 (Gráfico 1); já na comparação com igual mês do ano anterior, o PIB do estado cresceu em 1,5%.

**Gráfico 11 - Pernambuco: taxa de variação do PIB mensal e acumulado em 12 meses - janeiro/2020 a fevereiro/2022**



Fonte: Condepe-Fidem. Elaboração Ceplan. \*Coleta em 30/05/2022

O mercado de trabalho formal mostrou dificuldade para ampliar o nível de emprego. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados apontou saldo negativo para o mês de março de 2022 em -6.091. A indústria assim como a agropecuária, puxaram o resultado para baixo. A entressafra no complexo canavieiro respondeu pela maior parcela das demissões no começo de 2022. O comércio apresentou saldo negativo no primeiro trimestre de 2022, confirmando suas dificuldades na retomada do crescimento do Estado.

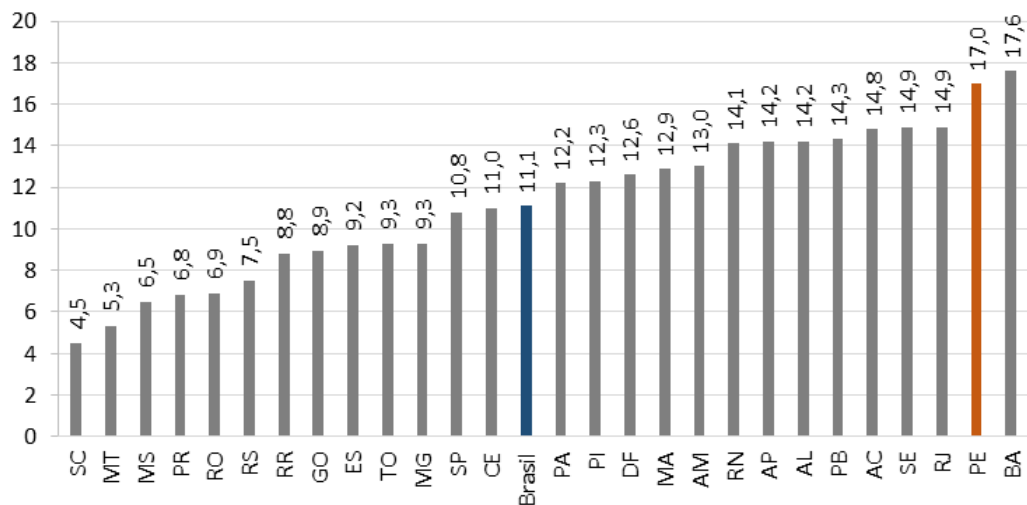
**Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - março/2022**

CNAE 2.0 Seção	Saldo de Jan a Mar de 2022	Estoque		
		Dez/2021	Mar/2022	Varição (%)
Agropecuária	-5.054	61	55	-8,4
Indústrias extrativas	37	2	2	2,2
Indústria de transformação	-10.697	197	186	-5,4
Serviços de utilidade pública	79	22	22	0,4
Construção	2.475	67	70	3,7
Comércio	-2.709	306	303	-0,9
Transporte, armazenagem e correio	1.023	66	67	1,6
Informação e Comunicação	628	25	26	2,5
Alojamento e alimentação	1.066	59	60	1,8
Saúde humana e serviços sociais	1.685	95	96	1,8
Educação	2.758	58	61	4,7
Artes, cultura, esporte e recreação	100	7	7	1,4
Ativ. administrativas e serviços complementares	2.756	184	186	1,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	160	41	41	0,4
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	55	18	18	0,3
Atividades Imobiliárias	256	5	5	5,4
Administração pública, defesa e seguridade social	-216	46	45	-0,5
Outros serviços	800	34	35	2,3
Não Informado	0	0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>-4,798</b>	<b>1.292</b>	<b>1.287</b>	<b>-0,4%</b>

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME. Elaboração Ceplan. Nota: \* Série com ajustes.

Em comparação com outros Estados, Pernambuco continuou disputando com a Bahia a liderança da taxa de desemprego no país, além disso permaneceu em um patamar bem distante quando comparado com a média Nacional.

**Gráfico 12 - Brasil e Unidades da Federação: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais - 1º trimestre de 2022**

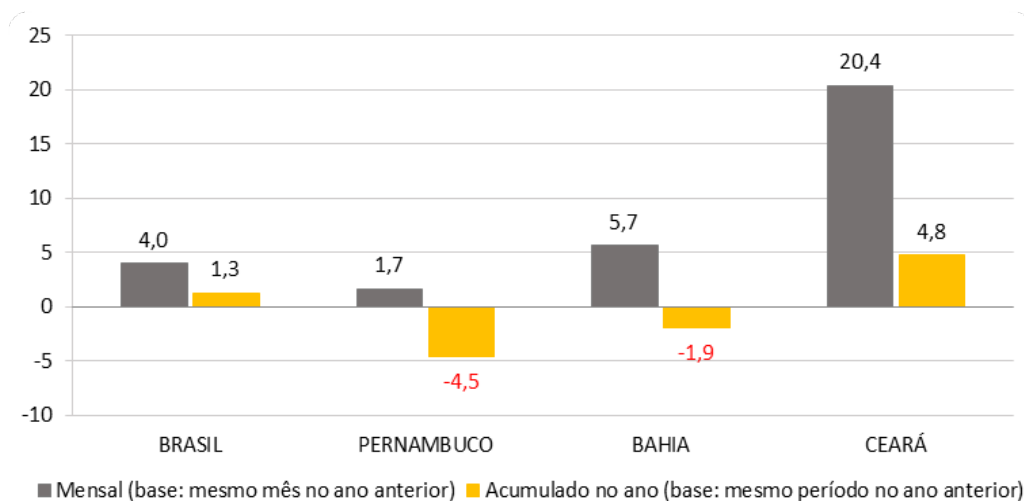


Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan.

O grande aumento mensal das vendas do Ceará se deve ao “efeito base” da forte queda em março de 2021 (-56%) do segmento importantíssimo na economia estadual: tecidos, vestuário e calçados. No mesmo momento a queda em Pernambuco foi muito menor -8,5%. Na comparação anual levando em consideração o acumulado no 1º trimestre, as vendas do varejo restrito registraram queda de 4,5% em Pernambuco, enquanto que no Brasil atingiu resultado positivo, apesar de modesto, de +1,3% no mesmo período.



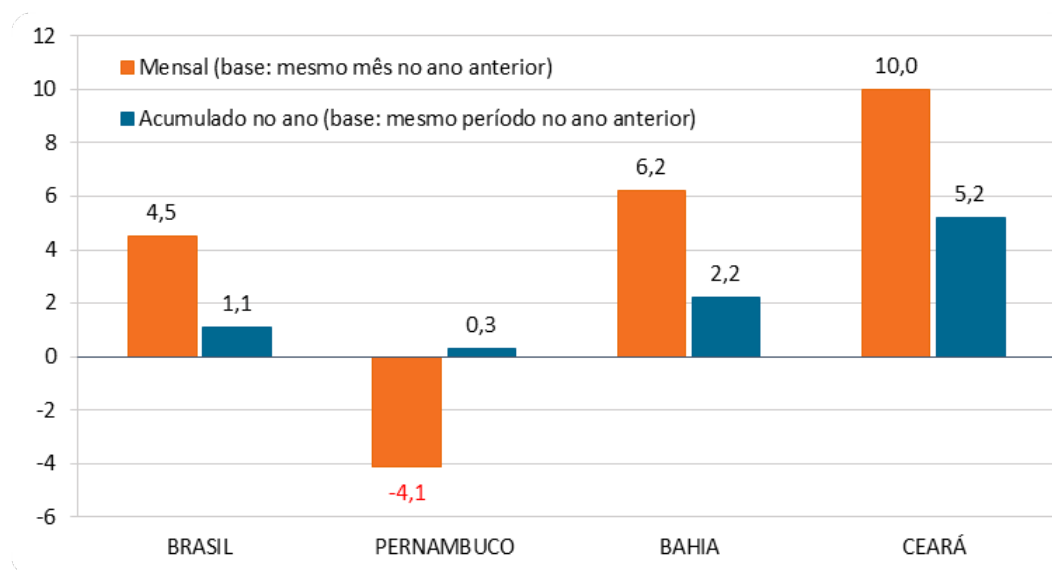
**Gráfico 13 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - março/2022**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

O varejo ampliado em Pernambuco continuou apresentando queda na variação mensal ficando atrás de seus principais concorrentes regionais e do Brasil. Já para o acumulado em 12 meses o Estado de Pernambuco apresentou uma variação de +0,3%, ficando praticamente estagnado no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. Pernambuco destoa do comportamento nacional e regional, onde o Ceará se destacou positivamente. No Brasil, o resultado apresentado também foi modesto, com variação de 1,1% positivamente.

Gráfico 14 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - março/2022



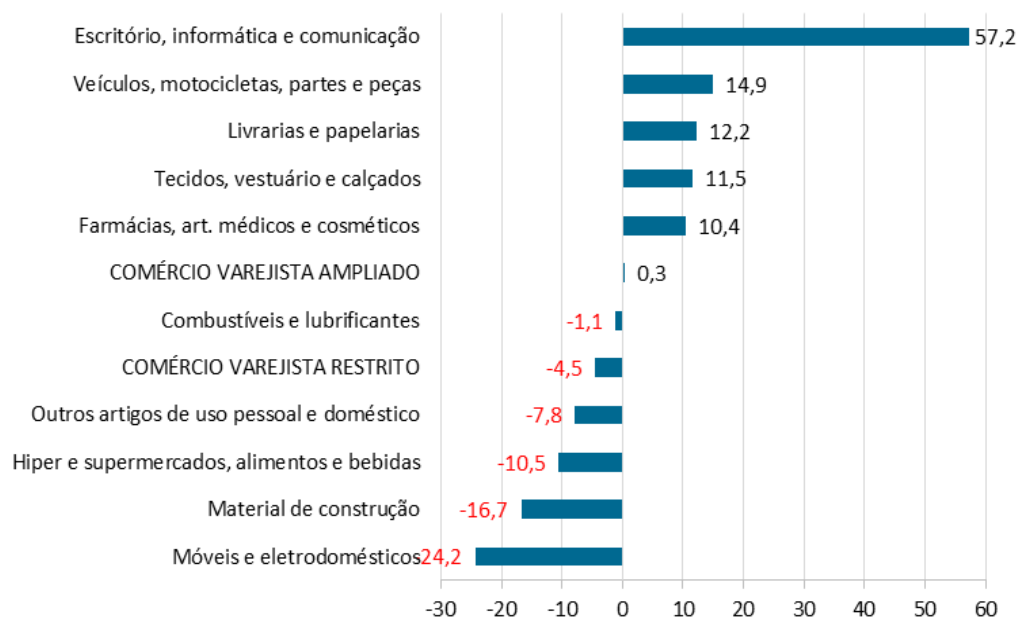
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: (\*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'.

Em março as vendas de material para escritório, informática e comunicação registraram excelente desempenho em comparação ao mesmo período do ano passado, uma vez que essas atividades foram beneficiadas com a retomada mais intensa de atividades educacionais e serviços de gestão empresarial.

Já as atividades relacionadas a hiper e supermercado, alimentos e bebidas, destacaram-se negativamente pela necessidade de os consumidores reduzirem o volume de compras ou ajustarem a sua cesta mensal para continuar comprando diante do aumento constante de preço dos alimentos, o que acaba impactando no volume de vendas do segmento.

No caso de móveis e eletrodomésticos, os resultados configuraram tanto uma tendência ao ajuste do desempenho apresentado pelo segmento no primeiro ano de pandemia, quando as vendas cresceram substancialmente, apoiadas pela disponibilidade do auxílio emergencial e pela necessidade de isolamento social, quanto as condições de crédito mais caro e preços mais altos para as famílias.

**Gráfico 15 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano por SEGMENTO DO VAREJO - março/2022**

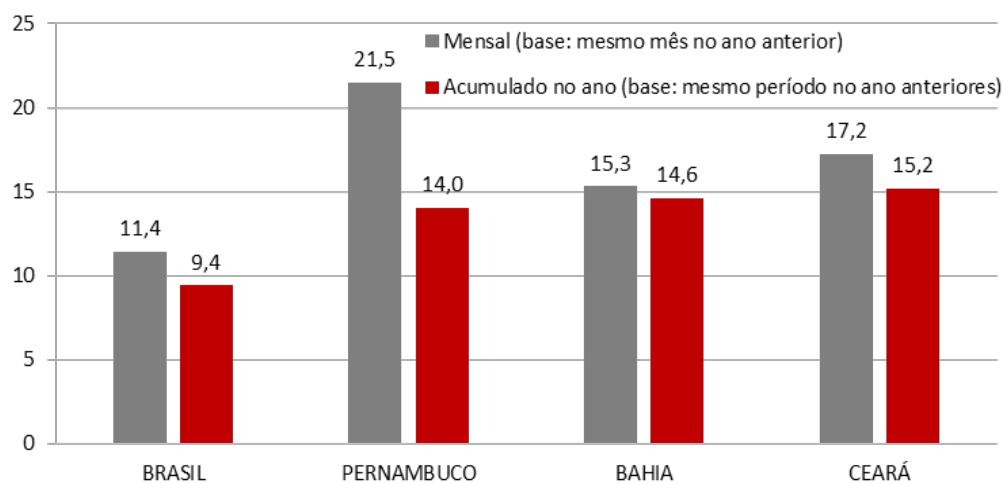


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

As vendas em Pernambuco, baseado no mesmo mês no ano anterior, dispararam em março com dinamismo bem acima da média do Brasil e de seus principais concorrentes regionais. No acumulado anual, o Nordeste se destaca e Pernambuco acompanha o ritmo regional da retomada do crescimento, conforme a gráfico 16.

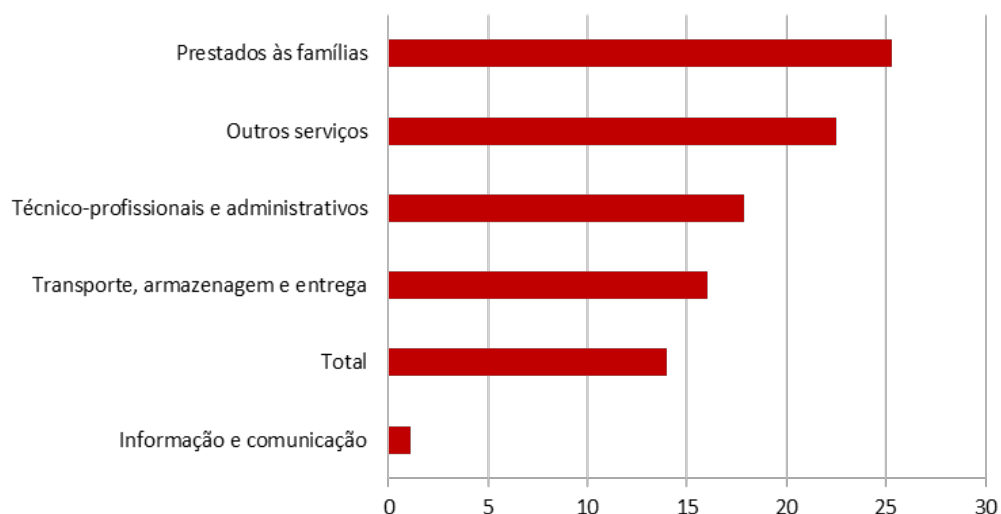
Os serviços, principalmente as atividades relacionadas à prestação de serviços às famílias seguem em ritmo de recuperação, com crescimento de 25,3% no primeiro trimestre em relação ao ano anterior, estimulada pela maior flexibilidade do uso de máscaras em ambientes fechado e do aumento de circulação de pessoas. Apenas os Serviços de informação e comunicação tiveram um desempenho modesto em relação a março do ano passado.

**Gráfico 16 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - março/2022**



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

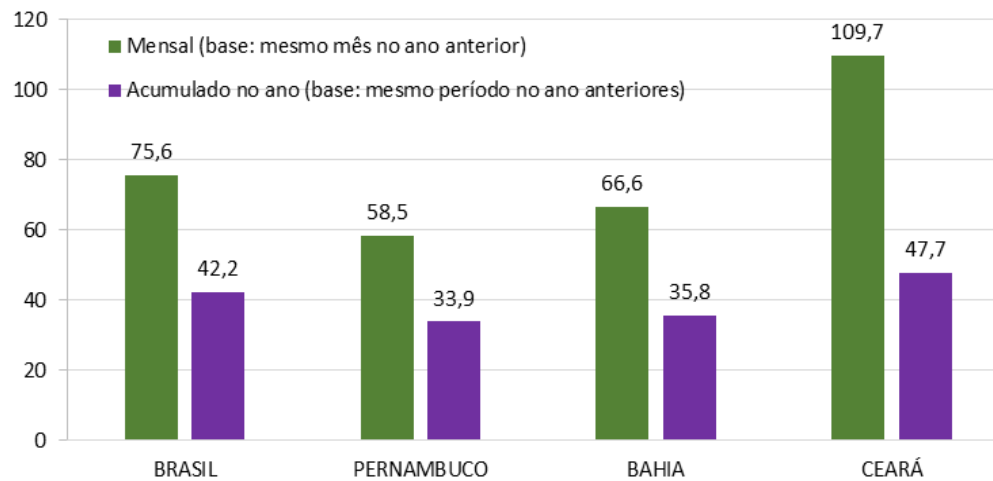
Gráfico 17 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - março/2022



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

No setor de serviços turísticos, Pernambuco avançou com menos intensidade no primeiro trimestre em relação à média nacional: 33,9% no Estado, contra 42,2% no nacional. O Ceará lidera a retomada em 2022, até o momento, com excelente desempenho em março deste ano tanto na base mensal quanto no acumulado no ano. A perspectiva para Pernambuco é de que no segundo trimestre melhore seus resultados, considerando a flexibilização do uso de máscaras e a maior possibilidade de realização de eventos fechados, além do retorno das festividades juninas, que são relevantes para a economia local.

Gráfico 18 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas das ATIVIDADES TURÍSTICAS - março/2022



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo

### 3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

#### 3.1. BRASIL

A inflação continua sendo protagonista no cenário macroeconômico com múltiplos focos pelo lado da oferta. A inflação aumenta a receita tributária dos governos, criando ilusão monetária que por seu caráter transitório não deveria estimular aumento de gastos de forma permanente, porque o desafio fiscal permanece.

Debate centra-se na política de reajuste dos combustíveis da Petrobrás, levando a frequentes mudanças na direção da empresa, onde o governo agora quer privatizar, apesar de momento politicamente impróprio.

Defasagem no preço do diesel pode provocar desabastecimento interno nos próximos meses; redução do IPI, impostos de importação e do ICMS de bens essenciais (combustíveis e energia) ganham força para reduzir impactos inflacionários.

Redução do IPI (que afeta FPE e FPM) e definição de um teto para as alíquotas do ICMS sobre bens essenciais poderão comprometer arrecadação de estados e municípios neste e nos próximos anos se medidas compensatórias não forem adotadas.

Comércio e serviços retomam crescimento e conduzem a um melhor desempenho do PIB no primeiro trimestre. O Conflito ucraniano, mudanças climáticas e decisões autárquicas de países exportadores de grãos podem gerar grave insegurança alimentar no mundo e no Brasil. Expectativas de crescimento em 2022 melhoram, mas ainda se situam abaixo de 1,5%.

## PERNAMBUCO

A economia pernambucana tem crescimento de 4,5% na média de 12 meses, comportamento próximo ao da economia nacional. O avanço da implementação do bloco de investimentos estaduais que movimenta a Construção Civil, especialmente no interior, ajuda a retomada neste início de 2022. O ritmo da retomada do comércio e serviços em Pernambuco se diferencia da nacional: favorável aos Serviços, onde: Varejo ampliado (-4,1% em PE contra + 4,5% no Brasil) e Serviços (+ 14% em PE contra +9,4% no Brasil);

O ambiente pré-eleitoral no Estado ainda está cheio de indefinições, mas com uma novidade: a fragmentação que se revela no número de candidatos. Alguns partidos já lançaram os nomes dos candidatos que vão concorrer ao Palácio do Campo das Princesas, como por exemplo: Anderson Ferreira (PL), Danilo Cabral (PSB), João Arnaldo (PSOL), Marília Arraes (Solidariedade), Raquel Lyra (PSDB) dentre outros. Segundo a pesquisa do instituto Paraná, em 16/05/2022, Marília Arraes aparece em primeiro lugar com 28,8% dos votos, seguida de Raquel Lyra 16% e Miguel Coelho 13,6% do eleitorado de Pernambuco, porém, vale salientar que como a margem de erro é de 2,6 pontos percentuais o segundo lugar ainda não está definido.

A tragédia das chuvas ocorridas no Estado de Pernambuco já é maior do Século 21 e vai impactar diretamente na recuperação econômica, uma vez que a queda das chuvas se concentra na Região Metropolitana e Zona da Mata que juntas possuem considerável participação na economia estadual. O Governo Federal adotou medidas como: liberação de recursos, apoio no resgate das vítimas, desobstrução de vias bem como assistência social à disposição dos municípios atingidos.



#### 4. BIBLIOGRAFIA

CONDEPE-FIDEM. PIB mensal. Fevereiro/2022.

IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio. Março/2022.

IBGE. Pesquisa Mensal do Serviços. Março/2022.

IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Abril/2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Março/2022.

MTP. Novo Caged. Março/2022.

#### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

#### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)



[fecomercio-pe.com.br](http://fecomercio-pe.com.br)



@fecomerciope

**Fecomércio PE**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | Instituto Fecomércio

**SEBRAE**